

Lyra será mesmo o Vice da chapa de Leonel Brizola

Telefoto de Mino Pedrosa

BRASÍLIA — Como estava previsto, a Convenção Nacional do PDT homologou as candidaturas de Leonel Brizola e Fernando Lyra a Presidente e Vice-Presidente. Dos 223 convencionais, 213 votaram e 211 confirmaram a candidatura de Brizola e dois votaram em branco. Para Vice, dois votaram em branco e cinco anularam o voto. A pedido do ex-Governador, o Deputado Carlos Alberto de Oliveira Caó desistiu de disputar a indicação para a Vice-Presidência. O Senador Mauro Borges, Presidente do PDC, e o ex-Governador do Ceará Gonzaga Mota (PTB) participaram da mesa como convidados de outros partidos.

Em discurso de uma hora e 40 minutos, Brizola advertiu a militância para os problemas que o clima de "já ganhou" pode acarretar à campanha e enviou seu recado às lideranças que disputam espaço e prestígio político nas unidades regionais do partido, prejudicando a campanha. Destacou que será duro mas prudente no tratamento desses casos e advertiu que poderá até dissolver os diretórios e substituí-los por comissões de campanha. Num tom de orientação aos militantes sobre como conduzir os trabalhos de campanha, ressaltou a necessidade de formar comissões provisórias municipais para sobretudo fiscalizar e garantir os votos dados ao PDT. Em seus cálculos, cerca de 2 mil Municípios não têm representação partidária.

A escolha de Lyra, que coordena a campanha, criou mais um



A despeito das restrições dos antigos pedetistas ao seu nome, Lyra se consagra na Convenção do PDT

problema para o partido. As principais lideranças do PDT se dividiram entre mantê-lo na função e substituí-lo. A dificuldade, no entanto, é encontrar um nome para assumir a função. Os que defendem sua saída acham que, candidato, ele não pode acumular mais essa posição de destaque.

O Deputado Brandão Monteiro informou que Lyra vai continuar na coordenação da campanha do PDT, sobretudo, agora, que está

em posição de destaque como candidato a Vice de Brizola.

Anteontem à noite, Brizola reuniu a Executiva Nacional do partido para discutir a escolha do candidato que comporia com ele a chapa do PDT. O Primeiro Secretário do partido, Neiva Moreira, defendeu a candidatura de Caó para fazer frente a Lyra, preferido do candidato. A Executiva, entretanto, acatou a posição de Brizola

e só Neiva continuou contra a indicação de Lyra. Os quadros mais antigos do partido, principalmente os que acompanham Brizola desde 1964, não se conformavam com a escolha de Lyra, que está há pouco mais de um ano no PDT. A argumentação de Brizola contra a candidatura Caó foi a de que ele não se preparara e a disputa e a consequente derrota, já que não tinha maioria, poderiam ser usadas contra o PDT.